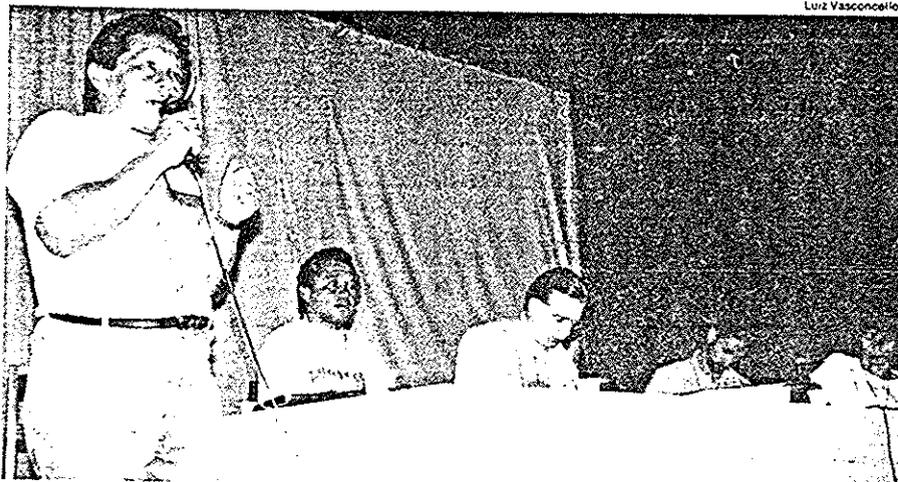


Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: Índios / Saúde
 Data: 16/10/93 Pg.: 213



Luiz Vasconcelos

Reunidos em Manaus, os índios querem a melhoria da saúde nas aldeias

Povos indígenas propõem a distritalização da saúde

A distritalização da saúde indígena, com a criação de distritos sanitários, será a principal proposta defendida pelos delegados do Amazonas na II Conferência Nacional sobre Saúde dos Povos Indígenas, que acontece nos dias 25, 26 e 27 de outubro em Luziana, Goiás. Cinquenta e dois delegados índios, entre agentes comunitários indígenas de saúde e representantes de organizações indígenas, e 52 delegados não índios, representantes de órgãos governamentais e não governamentais, estão reunidos desde ontem na etapa estadual da Conferência, para discutirem as propostas para a implantação de uma Política de Saúde Indígena no Brasil.

Os delegados defendem a criação de distritos sanitários nas comunidades indígenas, que englobem as peculiaridades desses povos e, portanto, que atuem com mais eficácia nesses locais.

A discussão do papel das instituições governamentais e não governamentais na questão da saúde indígena; elaboração de uma melhor metodologia e critérios para o treinamento do agente comunitário de saúde índio e a participação do indígena no processo, também são os assuntos em pauta na etapa estadual do evento.

Jorge Luiz de Paula, antropólogo da Fundação Nacional de Saúde (FNS) e integrante da comissão organizadora do encontro, explica que nos últimos anos foi registrado um avanço a nível de organização e participação na questão da saúde indígena, com resultados positivos no que se refere a imunização e o treinamento do agente comunitário indígena de saúde, que hoje já são em número de 300. "Mas existe, no entanto, a necessidade de se fazer muito mais porque o atendimento ainda não chegou a um nível perfeito", observa.

Ele afirma, que a taxa de mortalidade indígena é muito alta, apesar de não se ter como quantificar em razão do sistema falho de informação, conforme explica o antropólogo. Os indígenas, segundo Jorge Luiz, continuam sendo acometidos de doenças graves como malária e tuberculose. Contudo, o que preocupa mesmo, é que não existe um trabalho preventivo em território indígena e, hoje, índios ainda morrem de diarreia provocada por uma simples verminose.

A etapa estadual da II Conferência Nacional de Saúde dos Povos Indígenas termina amanhã em Manaus. Nos dias 20 e 21 será realizada a fase macro-regional com a participação de representantes das organizações indígenas e entidades ligadas à saúde indígena do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima.